

VISCONDE DE LAGOA. ESCRITO.

...NO DE 1938



U. L. E. 143 - N.º 37  
Camões

CAMONEANA

GLOSA DA ESTROPHE

ESTAVAS, LINDA IGNEZ, POSTA EM SOCEGO

DE

**C A M Õ E S**

*Ære perennius.*

POR

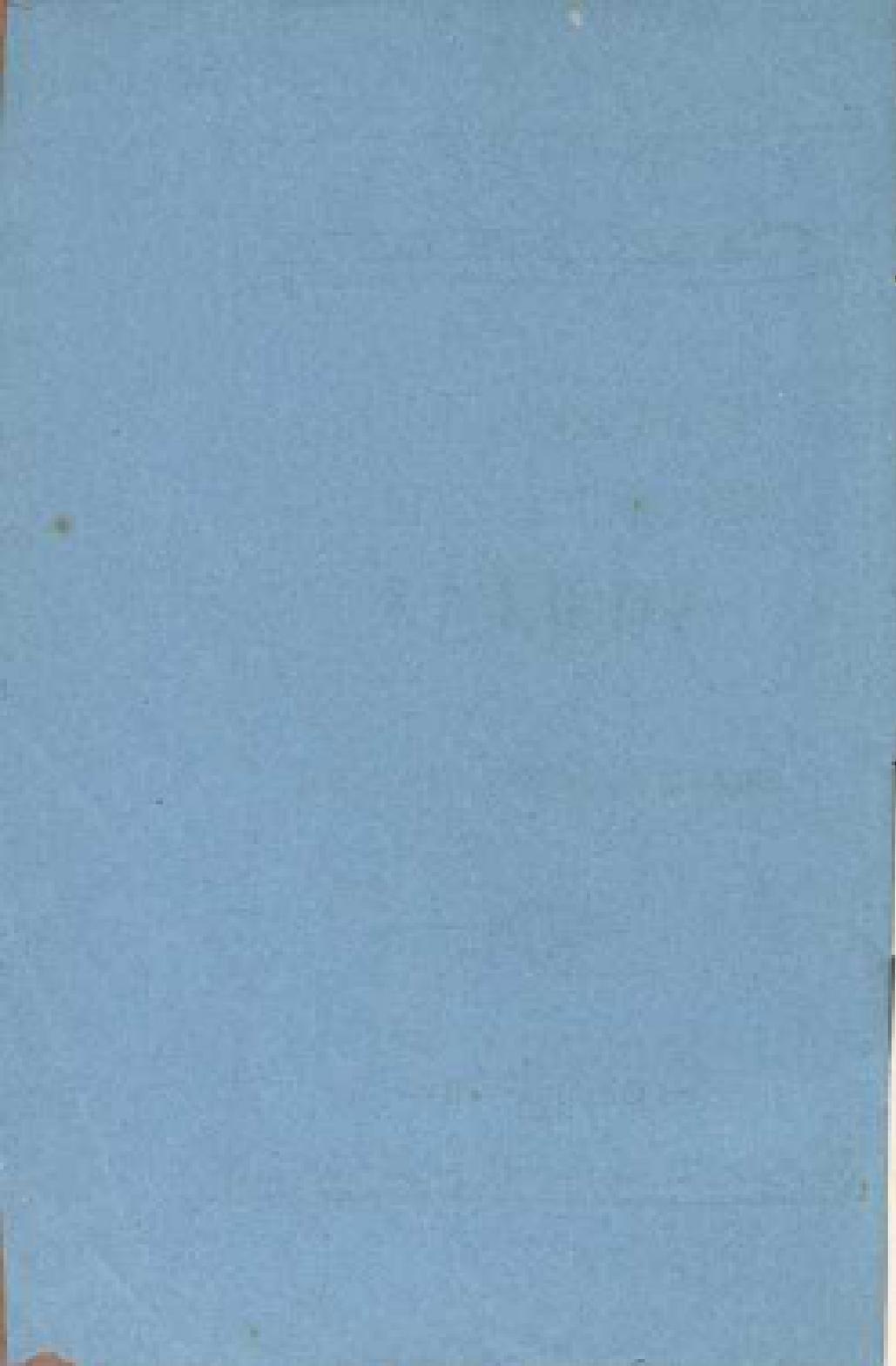
**ANTONIO DA FONSECA E AMARAL**



EVORA

TYP. MINERVA DE A. F. BARATA

1881



CAMONEANA

CALOMELINA

B  
6.850

---

---

CAMONEANA

---

---

GLOSA DA ESTROPHE

ESTAVAS, LINDA IGNEZ, POSTA EM SOCEGO

DE

C A M Õ E S

Ære perennius.

POR

ANTONIO DA FONSECA E AMARAL

*N.º 5989*



EVORA  
TYP. MINERVA DE A. F. BARATA  
1881

B  
7373

CA MONTANA

GIUGNA DA ESTIVALE  
ESTIVALE, LUNA NUOVA, VIGILIA IN SOGGIO

ESTIVALE

ESTIVALE



ESTIVALE

AO  
EXCELLENTISSIMO  
E  
DISTINGTISSIMO  
COLLECTOR DE EDIÇÕES DE  
**CANÇÕES**

JOSE DO CANTO

*Michaelense illustre pelo  
nascimento,  
pela instrucção e dotes d'alma*

*um seu admirador*

EXCELLENTE  
MATERIA  
CULTIVO DE

**CARRE**

DE LA  
CALLE

DE LA  
CALLE  
DE LA  
CALLE

DE LA  
CALLE

## AO LEITOR

Por copia em letra do seculo passado existe 'num codice da Bibliotheca d'Evora a composição poetica, que hoje estampamos, em serviço dos amadores do grande Camões.

Facil não é determinar agora o tempo em que fôra escripta a composição, nem dizer cousa alguma do auctôr, cujas noticias biographicas nos são totalmente ignoradas.

Estranha não era ao ouvido de Amaral a metrica harmonia; e, a ajuizarmos pela contextura dos versos, deveremos suppol-os escriptos no seculo 16.<sup>o</sup> ou 17.<sup>o</sup> considerando o cacophaton do terceiro verso da primeira estrophe, que este seculo e já a segunda metade do passado baniram da escripta, não menos que a orthographia, abundante de y y, e incerta, e caprichosa.

A estrophe que serve de mote vae na orthographia, ordinaria hoje nas melhores edições, com as palavras *enxuito* e *fruito* por enxuto e fructo. em attenção á morphologia de *muíto*. Na glosa havemos como desnecessaria á epenthese nas palavras devoluto, astuto e tributo, e por isso empregámos a syncope em *fruito* e *enxuito*.

# AO LEITOR

Este livro é fruto de um trabalho de longa duração, desenvolvido em colaboração com os membros do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e com o apoio de diversas instituições de ensino superior. Agradeço especialmente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, ao Conselho Nacional de Recursos Humanos, ao Conselho Nacional de Educação, ao Conselho Nacional de Saúde, ao Conselho Nacional de Saneamento e ao Conselho Nacional de Meio Ambiente, pelo apoio e incentivo durante o desenvolvimento deste trabalho. Também agradeço aos membros do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em especial ao Conselho Nacional de Recursos Humanos, pelo apoio e incentivo durante o desenvolvimento deste trabalho. Finalmente, agradeço aos membros do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em especial ao Conselho Nacional de Recursos Humanos, pelo apoio e incentivo durante o desenvolvimento deste trabalho.

## MOYÉ

stavas, linda Ignez, posta em socego,  
De teus annos colhendo o doce fruto,  
'Naquelle engano d'alma ledó e cego,  
Que a fortuna não deixa durar muito;  
Nos saudosos campos do Mondego,  
De teus formosos olhos nunca enxuito  
Aos montes ensinando e ás hervinhas  
O nome que no peito escripto tinhas.

# MOYE

MOYE, JOHN, born 1840, died 1890.  
He was a native of England and  
came to America in 1860. He  
was a member of the  
Church of England and  
was a prominent citizen.  
He was a member of the  
Board of Education and  
was a member of the  
Board of Health.

## GLOSA

### 1

Quando, formosa Ignez, te pretendia  
o teu principe Pedro reverente,  
e por rico triumpho te offerecia  
o firme coração do peito ardente;  
quando contigo amante contendia  
'naquella doce edade florescente,  
se por lisonja tinhas este emprego  
estavas, linda Ignez, posta em socego.

### 2

Então, gallarda Ignez, te preferias  
por singular princesa das mais flores,  
porque para o teu Pedro prevenias  
o louro soberano a seos amores;  
porque não vias mais emquanto o vias  
abrazar nos teos raios matadores,  
para que fosse assim, sagaz e astuto,  
dos teus annos colhendo o doce fruto.


 m esta peregrina idolatria  
 não socegava, Ignez, o teo cuidado,  
 que, movido de amante fantezia,  
 procuravas o seo bem idolatrado:  
 quanto mais justamente presistia  
 no fino pensamento namorado,  
 por julgares suave o teo emprego  
 'naquelle engano d'alma ledo e cego.


 e 'nestas namoradas alegrias  
 com teu querido amante te abrazavas,  
 quanto mais entre as chammas em que ardia  
 o teu secreto amor dissimulavas;  
 porque em tristes requebros proferias  
 suspiros com que os ares magoavas,  
 crendo ser vidro amor, ou não tributo,  
 que a fortuna não deixa durar muito.

## 5


 por tanta fineza repetida,  
 entre os annaes da fama celebrada,  
 Phœnis foste segunda renascida  
 nunca em sombras escuras sepultada,  
 para seres depois alem da vida  
 por illustre rainha coroada,  
 sem se ver o menor desassocego  
 nos saudosos campos do Mondego.

## 6


 Porém, como o rigor da sorte esquivã  
 contra tua belleza se conjura,  
 te fes cahir d'aquella gloria altiva  
 em que se collocou a formosura  
 sem se mostrar contigo compassiva;  
 e pelos desacertos da ventura,  
 se viu esse teo pranto devoluto  
 dos teus formosos olhos nunca enxuto.


 e o teu querido Pedro se ausentava,  
 mil conceitos de amor te repetia,  
 e na magua cruel, que articulava,  
 no peito o coração se repartia;  
 e por julgar, Ignez, que te deixava  
 com saudoso amor lhe parecia  
 querias essas penas mais visinhas  
 aos montes ensinando e ás hervinhas.


 Repetias mil vezes magoada  
 a fineza que amante repetias;  
 porque na dor cruel dissimulada  
 o fogo nos mostravas em que ardias;  
 que, se se mostra a penna declarada,  
 se confundem de amor as alegrias;  
 porque mostras na magoa, que retinhas,  
 o nome que no peito escripto tinhas.

# A' VENDA NA LIVRARIA FERREIRA

LISBOA=132, RUA AUREA; 134=LISBOA

---

DR. A. FILIPPE SIMÕES

INTRODUÇÃO Á ARCHEOLOGIA DA PENINSULA IBERICA—Antiguidades prehistoricas, com 80 gravuras=2\$000 reis.

ERROS E PRECONCEITOS DA EDUCAÇÃO PHYSICA=400.

---

A. F. BARATA

JESUITAS NA CORTE—Romance historico do do reinado de D. João V. 500 reis.

MISCELLANIA HISTORICO-ROMANTICA =250 reis.

ESTUDOS DA LINGOA PORTUGUEZA—para uso dos Lyceos=350 reis.

HISTORIA BREVE DE COIMBRA, de B. de Brito Botelho—Anotações em segunda edição =240 reis.

CANCIONEIRO PORTUGUEZ—segunda edição=500 reis.

ESBOÇOS CHRONOLOGICO-BIOGRAPHICOS DOS ARCEBISPOS D'EVORA—200 reis.

MEMORIA HISTORICA SOBRE A FUNDAÇÃO DA SÉ D'EVORA=100 reis.

O RANCHO DA CARQUEJA—(2.<sup>a</sup> edição) no prelo.



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS 309

309-001-00309

VENDE-SE NA LIVRARIA

FERRERA

LISBOA=132, RUA AUREA, 134=LISBOA



PREÇO 100 REIS



